

## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



### NARRATIVAS DE VELHOS SOBRE FORMAS DE TRATAR PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: IMPLICAÇÕES NA IN/EXCLUSÃO ESCOLAR<sup>1</sup>

Nara Celiane Britto<sup>2</sup>

*nara.britto@unochapeco.edu.br*

Universidade Comunitária Da Região De Chapecó- Unochapecó  
Escola De Humanidades

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Tania Mara Zancanaro Pieczkowski<sup>3</sup>

*taniazp@unochapeco.edu.br*

Universidade Comunitária Da Região De Chapecó - Unochapecó  
Escola De Humanidades

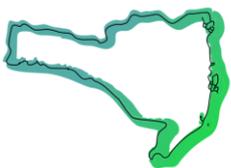
**RESUMO.** A história registra diferentes formas de tratar as pessoas com deficiência, desde o extermínio, a segregação, a integração, e mais recentemente, a inclusão desse público em todas as esferas sociais. Contudo, essas formas não são lineares, como se fossem uma evolução natural, tampouco excludentes, uma vez que se entrecruzam e por vezes existem retrocessos. Este trabalho está relacionado ao projeto de pesquisa para a elaboração da dissertação de Mestrado em Educação no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação – PPGÉ da Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó. O estudo se insere na Linha de Pesquisa Diversidade, interculturalidade e educação inclusiva e no Grupo de Pesquisa Diversidades, educação inclusiva e práticas educativas, cujo tema é *Concepções de deficiência e suas implicações na in/exclusão escolar: narrativas de velhos*. A partir desta temática, surge o seguinte problema de pesquisa: Como velhos narram as formas de tratar as pessoas com deficiência em suas trajetórias de vida e como tais concepções implicam na in/exclusão escolar? O objetivo geral da pesquisa é compreender como velhos narram as formas de tratar as pessoas com deficiência em sua trajetória de vida e como tais concepções implicam na in/exclusão escolar. Do objetivo geral derivam os seguintes objetivos específicos: analisar como, em anos passados, as pessoas com deficiência eram tratadas e porque eram compreendidas/tratadas daquela forma; verificar como é compreendida a deficiência pelos velhos

<sup>1</sup> Agradeço a Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó pela concessão de bolsa integral.

Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)- 

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia; Graduada em Educação Especial pela Faculdade Santa Rita; Especialista em Atendimento Educacional Especializado- AEE; Especialista em Inovação em Educação pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ); Mestranda no Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ. Atualmente atua na função de Professora do Atendimento Educacional Especializado do setor da Educação Infantil da rede municipal de Guatambu SC. Integrante do Grupo de Pesquisa Diversidades, educação inclusiva e práticas educativas.

<sup>3</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Mestre em Educação pela Universidade de Passo Fundo (UPF); Especialista em Educação Especial pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC); Especialista em Docência na Educação Superior pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ); Graduada em Pedagogia pela Fundeste. Professora, pesquisadora e atualmente coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação na Unochapecó. Integrante da Linha de Pesquisa Diversidade, interculturalidade e educação inclusiva. Líder do Grupo de Pesquisa Diversidades, educação inclusiva e práticas educativas. Bolsista de produtividade em pesquisa CNPq – 2.



## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



entrevistados; compreender como a concepção de deficiência reverbera na in/exclusão escolar de estudantes com essa especificidade. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de campo, explicativa, quanto a natureza, será básica e com aporte teórico foucaultiano. As materialidades empíricas serão geradas através de entrevistas narrativas. Posteriormente as narrativas serão examinadas por meio da análise do discurso, com inspiração em Foucault. Assim, pretende-se com essa pesquisa contribuir para a compreensão da influência de concepções existentes no passado, na forma de agir e compreender como tais representações sobre as pessoas com deficiência influenciam, na contemporaneidade, posicionamentos e políticas de in/exclusão escolar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Deficiência. Diferença. Memórias de velhos. In/exclusão escolar.

**ABSTRACT.** History records different ways of treating people with disabilities, from extermination, segregation, integration, and more recently, the inclusion of this public in all social spheres. However, these forms are not linear, as if they were a natural evolution, nor are they exclusive, since they intersect and sometimes there are setbacks. This work is related to the research project for the preparation of the Master's dissertation in Education in the Stricto Sensu Postgraduate Program in Education – PPGE at the Community University of the Chapecó Region – Unochapecó. The study is part of the Diversity, interculturality and inclusive education Research Line and the Diversities, inclusive education and educational practices Research Group, whose theme is Conceptions of disability and its implications for school in/exclusion: narratives from old people. From this theme, the following research problem arises: How do old people narrate the ways of treating people with disabilities in their life trajectories and how do such conceptions imply school in/exclusion? The general objective of the research is to understand how old people narrate the ways of treating people with disabilities in their life trajectory and how such conceptions imply school in/exclusion. The following specific objectives derive from the general objective: to analyze how, in past years, people with disabilities were treated and why they were understood/treated in that way; verify how disability is understood by the elderly interviewed; understand how the concept of disability reverberates in the school in/exclusion of students with this specificity. This is qualitative, field, explanatory research, in terms of nature, it will be basic and with Foucauldian theoretical support. Empirical materialities will be generated through narrative interviews. Subsequently, the narratives will be examined through discourse analysis, inspired by Foucault. Thus, the aim of this research is to contribute to understanding the influence of concepts that existed in the past, on the way of acting and understanding how such representations about people with disabilities influence, in contemporary times, positions and policies of school in/exclusion.

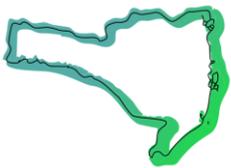
**KEY WORDS:** Deficiency. Difference. Memories of old people. School in/exclusion.

### INTRODUÇÃO.

Esta pesquisa surgiu das inquietações e do silenciamento da naturalização de práticas excludentes impostas às pessoas com deficiência e a relação com o processo de in/exclusão escolar. Este trabalho faz referência ao projeto de pesquisa para dissertação de Mestrado em Educação da primeira autora, sob orientação da segunda autora, cujo tema *Concepções de deficiência e suas implicações na in/exclusão escolar: narrativas de velhos*.

A Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988), destaca, como um dos seus fundamentos, no artigo 1º inciso III, a dignidade da pessoa humana, e como um dos direitos sociais, ressalta a educação. Portanto, é com base nesse pressuposto que será abordado o direito de educação às pessoas com deficiência o que nem sempre foi assegurado.

A Declaração de Salamanca (Unesco, 1994) salienta como princípio a escola inclusiva, na qual todas as crianças possam aprender juntas, independentemente de qualquer diferença ou dificuldade, ou seja, é na escola, esse espaço comum de convívio, que as diferenças se encontram e se



## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



complementam. A história registra diferentes formas de tratar as pessoas com deficiência, desde o extermínio, a segregação, a integração, e mais recentemente, a inclusão desse público em todas as esferas sociais. Contudo, essas formas não são lineares, como se fossem uma evolução natural, tampouco excludentes, uma vez que se entrecruzam e por vezes existem retrocessos.

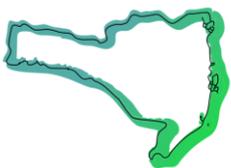
Ao longo da história, a deficiência foi tratada como um tabu, um assunto que deixa algumas pessoas desconfortáveis, considerando que deixa evidente o mito da normalidade, uma vez que a fragilidade do outro aponta a fragilidade humana. Estudos de Tessaro, Trevisol e Pieczkowski (2022, p. 16) destacam que

A dificuldade de conviver com a diferença é um dos principais aspectos que fundamentam a prática de *bullying*. [...] A diferença é percebida como estranhamento, como algo que incomoda e desestabiliza. A sociedade estabelece normas e considera normal os que se ajustam às normas estabelecidas. Nessa perspectiva, estudantes com deficiência são compreendidos como alguém a ser corrigido, normalizado e até mesmo inferiorizado.

E afirmam que “a exclusão e discriminação de pessoas com deficiência foi naturalizada historicamente”. (Tessaro; Trevisol; Pieczkowski, 2022, p. 17). As autoras evidenciam “[...] que construir relações humanas mais saudáveis no contexto educacional é urgente, especialmente, quando nos referimos a uma população historicamente esquecida e excluída” (Tessaro; Trevisol; Pieczkowski, 2022, p. 4). Diante do exposto, apresento o seguinte problema de pesquisa: Como velhos narram as formas de tratar as pessoas com deficiência em suas trajetórias de vida e como tais concepções implicam na in/exclusão escolar? Do problema de pesquisa emergem as seguintes questões de pesquisa: Como, em anos passados, as pessoas com deficiência eram tratadas e porque eram compreendidas/tratadas daquela forma? Como é compreendida a deficiência pelos velhos entrevistados? De que forma a concepção de deficiência reverbera na in/exclusão escolar de estudantes com essa especificidade?

O objetivo geral da pesquisa é compreender como velhos narram as formas de tratar as pessoas com deficiência em sua trajetória de vida e como tais concepções implicam na in/exclusão escolar. Do objetivo geral derivam os seguintes objetivos específicos: analisar como, em anos passados, as pessoas com deficiência eram tratadas e porque eram compreendidas/tratadas daquela forma; verificar como é compreendida a deficiência pelos velhos entrevistados; compreender como a concepção de deficiência reverbera na in/exclusão escolar de estudantes com essa especificidade.

A escolha do termo “velhos” justifica-se pelo argumento de que é preciso enfrentar as questões dos estereótipos naturalizados pela sociedade, essa ideia preconcebida em relação às pessoas mais velhas, numa sociedade em que tudo que não serve se descarta, sendo essa a condição marginalizada de ser velho (Moreira, 2021). Vem como uma forma de indagação e “[...] enfrentamento de algo que incomoda, que assusta e, que muitas vezes tentamos maquiagem com termos mais amenos e politicamente corretos” (Rech, 2018, p. 17), em uma sociedade capitalista que enaltece o novo e cada vez mais rapidamente substitui tudo que envelhece, usando um enquadramento classificatório para o velho, onde as subjetividades e singularidade não têm lugar (Moreira, 2021). De acordo com Beauvoir (1990, p. 8) “para a sociedade, a velhice aparece como uma espécie de segredo vergonhoso, do qual é indecente falar”, é como um fantasma que ninguém quer e/ou não consegue encarar. A sociedade tende a marginalizar e excluir os velhos, relegando-os a um papel secundário e invisível na comunidade, esquecendo que o envelhecimento faz parte da natureza humana e que não tem como ser evitado ou negado (Debert, 2004). Portanto, é preciso quebrar o silêncio, trazer à luz esse fantasma que para muitos é o envelhecimento, mesmo que isso inquiete alguns leitores. Assim sendo, recorreremos ao termo “velhos” como contribuição para refletir a importância dessas pessoas como fonte de cultura para a sociedade, e também no sentido de combater o preconceito que existe contra o envelhecimento, emergindo através das narrativas os silenciamentos, as memórias, as vozes



## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



destes velhos excluídos da memória histórica da sociedade que nunca ou pouco foram ouvidos acerca das pessoas com deficiência em tempos passados.

Assim, utilizamos o termo “velhos” como forma de re-existir aos processos de subjetivação impostos pela sociedade capitalista que tem o velho como um fardo que não é rentável e, portanto, pode ser descartado. O estatuto do idoso (Brasil, 2021) destaca no Art. 8º que o envelhecimento é um direito extremamente pessoal e a sua proteção é um direito social, mas na sociedade contemporânea, pautada pelo capitalismo, que visa à obtenção de lucro e a acumulação de riquezas, o crescimento da desigualdade social é cada vez maior. Nesse contexto, ser velho é subsistir e lutar para continuar sendo reconhecido e valorizado como ser humano. Assim, a pesquisa contribuirá para a compreensão da influência de concepções existentes no passado na forma de agir e compreender como tais representações sobre as pessoas com deficiência influenciam, na contemporaneidade, posicionamentos e políticas de in/exclusão escolar. Salientamos que os velhos entrevistados não foram, na vida pregressa, pessoas com deficiência, embora na velhice condições limitadoras ou de deficiência possam estar presentes. Portanto, os entrevistados falarão da deficiência/diferença de outras pessoas.

Observamos que a deficiência, frequentemente foi mantida em “segredo”, como uma espécie de tabu. A deficiência de algumas crianças ou adultos era um assunto que não adentrava as rodas de conversas na comunidade *locus* do estudo, ou seja, não se podia falar, nem sequer perguntar sobre isso. Esse tema era “velado”, o que despertava inquietação.

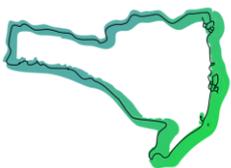
A justificativa para desenvolver este estudo reside no desejo de registrar memórias de velhos em relação à forma como pessoas com deficiência foram tratadas ao longo dos tempos, ou, até algumas décadas atrás, no contexto onde será desenvolvida esta pesquisa, ou seja, na região do extremo norte do Rio Grande do Sul. A motivação é, principalmente, o silenciamento da comunidade em relação à existência de pessoas com deficiência, um tema “fechado”, “proibido”, e tais pessoas não eram vistas pela perspectiva de que a diferença é uma condição humana.

Outras pessoas com deficiência existiam na comunidade e algumas eram tratadas como “bobos da corte”. Havia boatos de que algumas pessoas com deficiência eram abusadas sexualmente. Embora na época fossem naturalizados tais tratamentos e não se falasse em *bullying*, hoje podemos compreender que era disso que se tratava, além de outras formas de violência.

A deficiência era compreendida como algo indesejável e como uma condição de subalternidade. Contudo, Skliar (1999, p. 22) enfatiza que as diferenças “não devem ser entendidas como um estado não desejável, impróprio, de algo que cedo ou tarde voltará à normalidade [...] a diferença existe independentemente da autorização, da aceitação, do respeito ou da permissão outorgada da normalidade”. Assim sendo, através das entrevistas narrativas, visamos quebrar o silenciamento e emergir através das memórias dos entrevistados as lutas da pessoa com deficiência, a segregação e exclusão dessas pessoas com deficiência que perpetuam até hoje na forma de preconceito e de não aceitação destas pessoas na escola, nas empresas, na sociedade como um todo. A não aceitação e o preconceito às diferenças.

Lobo (2015), ao referir a história das pessoas com deficiência no contexto brasileiro, menciona a invisibilidade de pessoas com deficiência, afirmando que, no entanto, elas sempre existiram. Segundo a autora, elas “[...] sempre estiveram lá, nas poucas inscrições em que foi registrada a rápida passagem de suas existências por alguém que muito apressadamente se ocupou deles” (Lobo, 2015, p. 13). Isso nos mostra que tais pessoas foram desprezadas, condenadas, vistas como uma erva daninha, que nascem e crescem onde não são desejáveis.

Diniz (2007, p. 09) afirma que “[...] deficiência não é uma simples expressão de uma lesão que impõe restrições à participação social de uma pessoa. Deficiência é um conceito complexo que reconhece o corpo com lesão, mas que também denuncia a estrutura social que oprime a pessoa deficiente”. Contudo, a história marca os indivíduos que, por diferença e/ou deficiência, são segregados em um estado de desigualdade e subjugação social. Silva (2014, p. 81) afirma que a diferença é uma relação social, “isso significa que a sua definição discursiva e linguística, está sujeita a vetores de força, a relações de poder”. De acordo com o autor a diferença não é definida, é imposta,



## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



a capacidade de indicar e definir as diferenças não pode ser dissociada das mais amplas relações de poder.

Lockmann (2016, p. 24) afirma ser notório que “[...] em diferentes momentos históricos, procurou-se identificar e marcar aqueles indivíduos que não se enquadravam nos padrões de normalidade”. A autora ainda reitera que a anormalidade desde sempre foi uma preocupação social e política, ou seja, o ser humano dito normal é uma ideia fixa que vem do passado, o que varia a cada época são os métodos e/ou as políticas desenvolvidas para gerenciar as deficiências/diferenças. É possível identificar uma construção social da deficiência/diferença que se estabelece a partir de uma comparação com um padrão considerado normal.

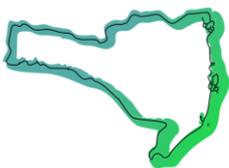
Foucault (2008) argumenta que essa busca pela normalidade é uma forma de exercício de poder sobre as pessoas com deficiência, pois nega a diversidade e as coloca em uma posição de inferioridade em relação ao normal. De acordo com o autor “[...] a norma está em jogo no interior das normalidades diferenciais. O normal é que é primeiro, e a norma se deduz dele, ou é a partir desse estudo das normalidades que a norma se fixa e desempenha seu papel operatório” (Foucault, 2008, p. 83). Foucault (2008) relaciona o conceito de norma ao parâmetro por meio do qual se estabelece a distinção entre o normal, isto é, conforme a norma, e o anormal ao contrário à norma.

Assim, a norma se torna uma ferramenta de exclusão e marginalização daqueles que não se enquadram nos padrões estabelecidos. O autor chama a atenção para o fato de que a norma não é apenas imposta de cima para baixo, mas também internalizada pelos indivíduos através de processos disciplinares e de controle social. Portanto, habitar num corpo com deficiência é viver constantemente sob o olhar e o julgamento normativo da sociedade. Para Lopes e Fabris (2020), a maioria a deficiência é considerada como um fardo ou uma limitação, usando uma linguagem carregada de preconceitos, estereótipos e eufemismos discriminatórios para referir-se à deficiência, como, bobos da corte, aleijados, mancos, retardados e, mais recentemente, pessoas com necessidades especiais ou pessoa especial. Esses são alguns dos termos utilizados para se referir à deficiência, aos ditos anormais.

Essa busca incessante por identificar e categorizar o que é considerado anormal ou desviante tem sido uma característica marcante da sociedade moderna. Através dessas classificações, busca-se estabelecer normas e padrões de comportamento, saúde e funcionalidade, o que pode gerar exclusão e estigmatização daqueles que não se enquadram nessas categorias preestabelecidas de normas, usando-as como estratégias de dominação e controle social dos corpos marcados pela deficiência/diferença.

Diniz (2007, p. 10) em suas reflexões acresce que, “a deficiência é um conceito complexo que reconhece o corpo com lesão, mas que também denuncia a estrutura social que oprime [...] que humilha e segrega” as pessoas com deficiência/diferença, e as considera “[...] infames da história” (Lobo, 2015, p. 13). Neste contexto Veiga-Neto (2011, p. 107-108) pondera que, a diferença é pensada “[...] como uma mancha no mundo, na medida em que os diferentes teimam em não se manterem dentro dos limites nítidos, precisos, com os quais o Iluminismo sonhou geometrizar o mundo”. E ainda, que a diferença é “[...] entendida como aquilo que, sendo desviante e instável, estranho e efêmero, não se submete à repetição, mas recoloca, a todo o momento, o risco do caos [...]” (Veiga-Neto, 2011, p. 108) e o risco de colapso, impedindo que o sujeito da modernidade se apazigue na tutela eterna de uma prometida maioria.

Essas vidas, obscurecidas pela deficiência/diferença, foram desprezadas ao infortúnio e fadadas ao esquecimento, ao anonimato na história. O que as faz ressurgir, de acordo com Lobo (2015), é o acaso de achados através de documentos que alguém pesquisa e encontra. De acordo com a autora nada tem de valioso, mas eles guardam certa grandeza no sofrimento, revelam muito sobre seu tempo em seu breve aparecimento e, sem dúvida, foram alvos e objetos de ódio, desprezo ou piedade de seus contemporâneos de história. Foram “vidas detidas por uma instituição, aprisionadas pelas condições que lhes foram impostas, maldição das relações de poder” (Lobo, 2015, p. 14) de uma sociedade que oprime o corpo com deficiência/diferença. Diniz, Barbosa e Santos afirmam que “a opressão não é um atributo dos impedimentos corporais, mas resultado de sociedades não inclusivas”



## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



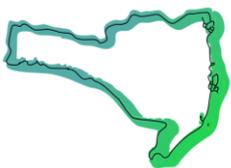
(Diniz; Barbosa; Santos, 2009, p. 67) que perpetuam estereótipos, preconceitos e discriminam pessoas com deficiência/diferença. Portanto, é fundamental compreender que a opressão não está intrinsecamente ligada aos impedimentos corporais, mas sim à falta de inclusão nessa sociedade. Veiga-Neto (2011) alega que, se colocar em uma mesma instituição escolar, os chamados normais e os anormais, torna difícil o ensino, e não é porque seus níveis cognitivos sejam diferentes, mas porque dividi-los, foi um dispositivo criado para definir a diferença entre normalidade e anormalidade e colocar a norma em ação. Esse movimento de separação entre normais e anormais gera desigualdades e estigmatização, dificultando o processo de ensino-aprendizagem para todos.

Os indivíduos considerados anormais, por habitarem um corpo com deficiência/diferença estão na sociedade, e muito ainda precisa ser feito por eles e com eles, para garantir a inclusão e a igualdade de oportunidades. É fundamental que haja consciência social sobre a importância de garantir igualdade de oportunidades e acessibilidade para os indivíduos com deficiência/diferença, promovendo a inclusão. Habitar um corpo com deficiência/diferença é desafiar a norma, romper com os padrões estabelecidos e enfrentar diariamente obstáculos físicos e sociais, numa sociedade que exclui e marginaliza pessoas que não se encaixam nos padrões estabelecidos.

Na contemporaneidade, a questão da deficiência tem sido objeto de reflexões e debates relevantes. A deficiência está entrelaçada com os processos de subjetivação e ganha um novo olhar sob a perspectiva foucaultiana. Ao lançar um olhar, tendo como base as contribuições do filósofo Michel Foucault, é possível trilhar caminhos que conduzam a uma compreensão mais profunda acerca da deficiência e dos processos de subjetivação. Esses processos de subjetivação podem ser entendidos como formas de transformar os indivíduos em sujeitos objetivados, ou seja, sujeitos que são moldados e definidos por forças externas, que Foucault (2014) vai denominar de relações de poder. Nessa perspectiva o autor afirma que, esses processos de subjetivação vêm engendrados de poder, num regime de verdade que cada sociedade acolhe e faz funcionar como verdadeiro. Nos alerta para a importância de analisar e questionar essas verdades estabelecidas e problematizar as formas como elas afetam a vida dos sujeitos com deficiência.

A forma como a deficiência é compreendida em cada cultura, nas distintas regiões geográficas, gera efeitos de verdade/jogos de verdade. Para Foucault (2014) os jogos de verdade ocorrem na medida em que a objetivação e a subjetivação dependem uma da outra, e o desenvolvimento é mútuo e de laços de reciprocidade, ou seja, os jogos de verdade são moldados por discursos e práticas sociais que variam de acordo com as diferentes culturas e regiões geográficas. Portanto, a compreensão da deficiência pode ser influenciada por crenças religiosas, valores culturais e políticas governamentais. Em algumas culturas, a deficiência pode ser vista como uma maldição ou punição divina, enquanto em outras, pessoas com deficiência foram segregadas em espaços específicos, uma vez que não se “encaixam” nos padrões de normalidade. Essas diferentes percepções afetam diretamente a forma como as pessoas com deficiência foram/são tratadas e integradas na sociedade.

Essas relações de poder e jogos de verdade estão presentes em diferentes instituições sociais sendo largamente difundidos, através dos quais as pessoas internalizam normas e valores que moldam suas identidades. De acordo com Revel (2005), Foucault afirma que é necessário questionar esses jogos de verdade para entender como eles nos subjetivam, internalizam as normas e influenciam na constituição dos sujeitos, e o caminho mais certo para tais questionamentos é consequentemente “[...] reconstruir uma verdade produzida pela história e isenta de relações com o poder, identificando ao mesmo tempo as coerções múltiplas e os jogos, na medida em que cada sociedade possui seu próprio regime de verdade [...]” (Revel, 2005, p. 86). Revel (2005) acrescenta que, para Foucault, o problema parece consequentemente ser o de interrogar os jogos e verdade, quer dizer: “[...] as relações por meio das quais o ser humano se constitui historicamente como experiência - que permitem ao homem pensar-se quando se identifica como louco, como doente, como desviado, [...] como quem vive ou quem fala, ou ainda como homem de desejo” (Revel, 2005, p. 87). Essas relações de poder e verdade



## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



são fundamentais para compreender como as identidades e subjetividades são construídas e moldadas historicamente na sociedade.

Essa reconstrução da verdade histórica isenta de relações de poder permite desvendar as estratégias de normatização utilizadas para estabelecer e manter as normas e certas narrativas dominantes e silenciar outras. Além disso, ao identificar as coerções e jogos de verdades presentes em cada sociedade, é possível compreender como esses processos influenciam na formação das subjetividades individuais dos seres humanos. Foucault (2016), reitera que, deste modo, as práticas de objetivação e subjetivação estão intrinsecamente ligadas, e nesse contexto, elas influenciam na maneira como as pessoas com deficiência são percebidas e tratadas pelos outros e pela sociedade em geral. Essas práticas de objetivação e subjetivação são fundamentais para compreendermos como as pessoas com deficiência são posicionadas e estigmatizadas na sociedade. Tais práticas não apenas constituem a forma como os indivíduos com deficiência são vistos, mas também influenciam as políticas públicas e as estruturas sociais que perpetuam a exclusão, a discriminação ou podem promover rupturas e delas emergir práticas inclusivas.

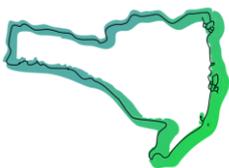
**MATERIAIS E MÉTODOS.** Quanto à metodologia adotada, a pesquisa se constitui como qualitativa, na perspectiva pós-estruturalista e com aporte foucaultiano. Denzin e Lincoln (2006, p. 17), apresentam que “a pesquisa qualitativa é, em si mesma, um campo de investigação [...] envolve o estudo do uso e a coleta de uma variedade de materiais empíricos”. Compreende um conjunto amplo de atividades interpretativas, as quais não dão ênfase em uma única prática, pois se entende que cada uma dessas práticas incumbe-se de uma visibilidade diferente do mundo. Portanto, “[...] a pesquisa qualitativa é uma atividade situada que localiza o observador no mundo” (Denzin; Lincoln, 2006, p. 17). Meyer e Paraíso (2021), enfatizam que é indispensável a quem faz pesquisa pós-estruturalista reconhecer que as nossas pesquisas não acessam verdades absolutas, inquestionáveis, mas, proporcionam a descrição, análise, problematização e modificação de verdades dependentes do contexto e/ou da cultura em que os sujeitos estão inseridos, por meio da qual reproduzem certos consensos acerca da sociedade em que vivem. Produzir uma pesquisa com essa noção presume considerar a verdade como sendo dependente do contexto do indivíduo e cabe ao pesquisador problematizá-las como verdades legítimas que são aceitas em determinados grupos demográficos, em condições específicas e em épocas históricas em que determinadas redes de poder estabelecem essas verdades.

O aporte teórico de Michel Foucault subsidiará este estudo. Meyer (2021) destaca que as pesquisas que se situam nas teorizações foucaultianas delimitam um campo teórico e político que

[...]se conecta com determinadas possibilidades de elaborar perguntas e objetos de pesquisa, planejar a investigação, movimentar-se no processo de implementação, operar sobre o material empírico que nele produzimos e compor o texto que resulta da análise que dele fazemos (Meyer, 2021, p. 51).

Nessa perspectiva de pesquisa busca-se (re)conhecer e descrever alguns discursos e/ou representações, enunciados, sujeitos e processos de diferenciação, envolvidos com a produção do que se denomina de inclusão social (Meyer, 2021), bem como refletir como esses discursos e representações influenciam nos processos de subjetivação dos sujeitos.

As materialidades empíricas foram geradas por meio de entrevistas narrativas direcionadas por um roteiro com tópicos orientadores, gravadas e posteriormente transcritas na íntegra. Entrevista narrativa de acordo com Andrade (2021, p. 175), é uma “possibilidade de pesquisa ressignificada no campo de pesquisa pós-estruturalista em uma pesquisa etnográfica”. Andrade, ao explicitar a entrevista narrativa, nos dá subsídios para compreender que resgatar as memórias, as experiências vivenciadas pelos velhos acerca da deficiência, não é somente recordar ou retomar algo do passado. Por meio das entrevistas narrativas é possível recordar e mexer com os sentimentos bons e os não agradáveis. Para a autora, “[...] a recordação ‘implica um certo sentido do que somos’” (Andrade,



## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE

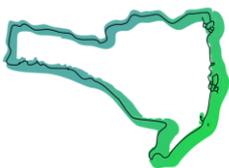


2021, p. 176). Andrade destaca que, as histórias que são narradas por meio das entrevistas “[...] não são dados prontos ou acabados, mas documentos produzidos na cultura por meio da linguagem, no encontro entre pesquisadora e sujeitos da pesquisa [...]” (Andrade, 2021, p. 178). As narrativas serão organizadas em agrupamentos temáticos considerando a relevância e recorrência e derivarão dos tópicos orientadores, inspirados nas perguntas de estudo. Contudo, se necessário, haverá abertura para agrupamentos emergentes, em consonância com pesquisas na perspectiva pós-estruturalista.

Foram entrevistadas 8 pessoas com mais de setenta anos de idade, residentes na região do extremo norte do Rio Grande do Sul, *locus* da pesquisa. Como critérios para participar da pesquisa foi estabelecido: ter acima de 70 anos; residir desde aproximadamente o ano de 1988 (período em que a primeira autora frequentava a escola da comunidade) na Vila Volta Grande, município de Alpestre (RS); e aceitar participar da pesquisa. As narrativas serão examinadas por meio da análise do discurso, com inspiração foucaultiana. Segundo Sales (2012, p. 127) a análise do discurso “[...] trata-se de analisar por que aquilo é dito, daquela forma, em determinado tempo e contexto, interrogando sobre as ‘condições de existência’ do discurso”. O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética Envolvendo Seres Humanos da Unochapecó e foi aprovado pelo Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) n.º 70768023.8.0000.0116. As entrevistas narrativas aconteceram após a aprovação do projeto no Comitê de Ética.

**RESULTADOS.** A pesquisa está em sua fase de entrevistas narrativas e transcrição, portanto, este item encontra-se em construção, assim sendo, não temos resultados substanciais. De acordo com as buscas realizadas em bases de dados não foram encontradas muitas publicações correlatas ao tema da pesquisa. Assim, trata-se de uma abordagem diferenciada, uma vez que a proposta é ouvir os velhos quanto à sua concepção de deficiência, formas de tratamento que foram naturalizadas pela sociedade em tempos passados. Foram localizados trabalhos que relatam as representações sociais da deficiência, as memórias das pessoas com deficiência na infância e também provocam reflexões acerca da deficiência ao longo da história. Os trabalhos encontrados através do seu referencial teórico vêm contribuir para essa pesquisa, uma vez que trazem entrevistas, as quais visam quebrar o silenciamento e emergir através das memórias dos entrevistados as lutas da pessoa com deficiência na sociedade e no direito à inclusão. Outro ponto elencado nessas buscas de dados são as consequências dos atos praticados no passado, a segregação e exclusão, e que se perpetuam até hoje na forma de preconceito e de não aceitação destas pessoas nas escolas, nas empresas, na sociedade como um todo. As entrevistas narrativas realizadas até o momento evidenciaram a invisibilidade das pessoas com deficiência, a naturalização da não aprendizagem, o que justificaria a não frequência às escolas. Também está presente nas narrativas a ideia da sexualidade como algo incontrolável e bizarro nas pessoas com deficiência, as quais foram, ao longo dos tempos, ora descritas como pessoas boas, ora como anormais pecadores, na perspectiva do desvio da sexualidade. Ou seja, a perspectiva histórica de anjos do bom Deus ou de resultado de castigos, emergem nas narrativas. As narrativas deixam transparecer a culpabilização de famílias de pessoas com deficiência, sem tensionar a ausência de políticas sociais e educacionais da época.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS.** Com esta pesquisa não temos a pretensão de estabelecer juízo de valor, mas compreender “verdades” históricas. Ou seja, não pretendemos julgar pessoas em relação às suas concepções sobre deficiência e suas atitudes no passado. Diferente disso, a intenção é desnaturalizar o que parece dado e provocar reflexões acerca de práticas excludentes impostas às pessoas com deficiência e sua relação com o processo de exclusão escolar. A pesquisa tem relevância científica, pois realizamos a busca por estudos correlatos ao tema de investigação e observamos que os trabalhos encontrados não trazem a concepção de velhos acerca da deficiência e das práticas de exclusão escolar. Assim sendo, as narrativas dos velhos nos conduzirão a uma compreensão mais profunda das raízes da exclusão escolar e social das pessoas com deficiência, bem como nos instigarão a refletir, a repensar práticas pedagógicas que perpetuam essa exclusão e pensar e políticas públicas de



## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



inclusão. Esperamos assim contribuir para o avanço da ciência e tensionar a concepção de deficiência. Além disso, a pesquisa contribuirá para analisar como as concepções e forma de relacionamento com pessoas com deficiência reverberam na in/exclusão escolar de estudantes com essa especificidade.

**AGRADECIMENTOS:** UNOCHAPECÓ, pela bolsa integral concedida para cursar Mestrado em Educação. Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)- 

### Referências

ANDRADE, Sandra dos Santos. A entrevista narrativa significado nas pesquisas educacionais pós-estruturalistas. In: MEYER, Dagmar Estermann; PARAÍSO, Marlucy Alves. (Org.). **Metodologias de pesquisas pós-críticas em Educação**. 3. ed. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2021. p. 175-195.

BEAUVOIR, Simone de, 1908-1986. **A velhice**. Tradução de Maria Helena Franco Monteiro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2022]. Disponível em: <https://www.stf.jus.br/arquivo/cms/legislacaoConstituicao/anexo/CF.pdf>. Acesso em: 26 out.2022.

BRASIL. **Estatuto do Idoso**. 5. ed. Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2021. 39 p. Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/592242/Estatuto\\_do\\_idoso\\_5ed.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/592242/Estatuto_do_idoso_5ed.pdf). Acesso em: 7 set. 2023.

DEBERT, Guita Grin. **A Reinvenção da Velhice: Socialização e Processos de Reprivatização do Envelhecimento**/ Guita Grin Debert. -1. ed. reimpr. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Fapesp, 2004.

DENZIN, Norman Kent; LINCOLN, Yvonna Sessions (org.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DINIZ, Debora. **O que é deficiência**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

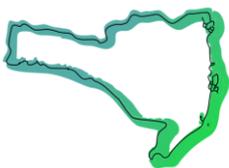
DINIZ, Debora; BARBOSA, Lívia; SANTOS, Wederson Rufino dos. Deficiência, direitos humanos e justiça. **Revista Internacional de Direitos Humanos**. v. 6, n. 11, dez. 2009, p. 65-77. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sur/a/fPMZfn9hbJYM7SzN9bwzysb/>. Acesso em 21 de jun. de 2022.

FOUCAULT, Michel. **Segurança, território, população**. Curso no Collège de France (1977-1978). Tradução de Eduardo Brandão; revisão da tradução de Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. 28. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

FOUCAULT, Michel, 1926-1984. **Subjetividade e verdade**: curso no Collège de France (1980-1981) /Michel Foucault; edição estabelecida por Frédéric Gros sob direção de François Ewald e Alessandro Fontana; tradução Rosemary Costhek Abílio. - São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2016.

LOBO, Lilia Ferreira. **Os infames da história: pobres, escravos e deficientes do Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro. Lamparina, 2015.



## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



LOCKMANN, Kamila. As práticas de inclusão por circulação: formas de governar a população no espaço aberto. **Revista Cadernos de Educação** - UFPL, Dossiê, v. 1 n. 55, p. 19-36, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/10416>. Acesso em: 08 out. 2022.

LOPES, Maura Corcini; FABRIS, Eli Henn. **Inclusão & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2020.

MEYER, Dagmar Estermann; PARAÍSO, Marlucy Alves. Metodologias de pesquisas pós-críticas ou sobre como fazemos nossas investigações. In: MEYER, Dagmar Estermann; PARAÍSO, Marlucy Alves (org.). **Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação**. Belo Horizonte: Mazza, 2021. p. 17-23.

MEYER, Dagmar Estermann. Abordagens pós-estruturalistas de pesquisa na interface educação, saúde e gênero: perspectiva metodológica. In: MEYER, Dagmar Estermann; PARAÍSO, Marlucy Alves. (org.). **Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação**. 3. ed. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2021. p. 49-63.

MOREIRA, Janine. **Vamos falar de velhice? Ensaios Filosóficos e psicológicos**/ Janaine Moreira (org.). – Chapecó, SC: Argos, Criciúma, SC. Ediunesc, 2021. Coleção Perspectivas, n. 59, 236 p.

TESSARO, Mônica; TREVISOL, Maria Teresa Ceron; PIECZKOWSKI, Tania Mara Zancanaro. Bullying envolvendo alunos com deficiência: análise a partir de uma revisão de literatura. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 35, p. 1-22, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5902/1984686X67847>. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/67847>. Acesso em: 7 set. 2023.

RECH, Aryana Lucia. **Memória de velhos: escola, bodega e igreja** Como signos de estruturação, uma leitura a partir da semiótica peirciana. 2018. 140f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Comunitária Da Região De Chapecó-(UNOCHAPECÓ), 2018.

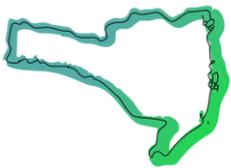
REVEL, Judith. **Michel Foucault: Conceitos essenciais**. Tradução Maria do Rosário, Nilton Milanez, Carlos Piovesani. São Carlos: Claraluz, 2005. 96 p.

SALES, S. R. Etnografia + análise do discurso: articulações metodológicas para pesquisar em Educação. In: MEYER, Dagmar Estermann; PARAÍSO, Marlucy Alves. (Orgs). **Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação**. 3. ed. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2021.

SILVA, Tomas Tadeu da. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Stuart Hall, Kathryn Woodward. 15. Ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

SKLIAR, Carlos. A invenção e a exclusão da alteridade “deficiente” a partir dos significados da normalidade. **Educação & Realidade**, Porto Alegre: FACE/UFRGS, v. 24, n. 2, p. 15-32, jul./dez. 1999.

UNESCO. Declaração de Salamanca - **Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais**, 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 26 out. 2022.



## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



VEIGA-NETO, A. Incluir para excluir. In: LARROSA, Jorge; SKLIAR, Carlos (org.). **Habitantes de Babel: políticas e poéticas da diferença**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011, p. 105- 118.